

#BOLSOMASTER

HIGHLIGHTS

- 1. BANCO MASTER EM FOCO:** O vazamento envolvendo Flávio Bolsonaro levou o caso Banco Master ao maior patamar de repercussão dos últimos 30 dias, com 360 mil menções em 13/5, 123 mil em 14/5 e 8,6 milhões de interações. O episódio superou recortes anteriores ligados ao STF, Lula e Ciro Nogueira, consolidando o eixo “Master e Flávio Bolsonaro” como o de maior repercussão nacional.
- 2. ESQUERDA DOMINA O DEBATE:** Perfis de esquerda lideraram a repercussão do caso tanto em volume de publicações quanto em interações. A imprensa teve menor participação em quantidade de posts, mas alcançou a maior média de engajamento. O termo “Bolsomaster” foi usado para consolidar o desgaste da pré-campanha de Flávio Bolsonaro. PT e PSOL concentraram os maiores resultados entre partidos, indicando que a esquerda conseguiu transformar o conteúdo revelado em argumento de desgaste contra Flávio Bolsonaro, enquanto o PL atuou na defesa do financiamento privado.
- 3. INTERCEPT NO CENTRO DA REPERCUSSÃO:** O Intercept liderou as interações do debate, com 1.058.990 engajamentos, confirmando que a origem do vazamento também concentrou a maior capacidade de circulação do caso.
- 4. ZERO DE LEI ROUANET:** Com menor repercussão, os perfis de direita mobilizaram a narrativa de que o filme sobre Bolsonaro estaria sendo financiado com dinheiro privado, e não público, em uma tentativa de justificar as relações de Flávio com o empresário Daniel Vercaro. Já perfis de esquerda mobilizaram a narrativa de que o filme não teria utilizado recursos da Lei Rouanet porque teria sido baseado na lei “Roubanet”, vinculando o áudio de Flávio e Vercaro a outros episódios, como o do detergente Ypê.
- 5. “CONTIGO SEMPRE”:** A esquerda e a imprensa deram destaque ao grau de proximidade entre Daniel Vercaro e Flávio Bolsonaro, evidenciado pelo tom das mensagens trocadas entre ambos e pela percepção de uma relação pessoal antiga entre os dois.

6. **NÃO PENSEM NA MICHELE:** A **imprensa** repercutiu o aumento das dúvidas sobre a continuidade da candidatura de Flávio Bolsonaro após o caso Vorcaro. Passou a circular nos bastidores a possibilidade de Michelle Bolsonaro assumir a cabeça da chapa presidencial, cenário negado publicamente por Flávio
7. **PEGA NA MENTIRA:** A imprensa destacou inconsistências nas declarações de Flávio Bolsonaro sobre sua relação com Vorcaro após negativas anteriores e posterior reconhecimento da negociação, e a contradição entre o áudio divulgado e a versão da produtora sobre o recebimento dos recursos.
8. **ZEMA TRAIADOR: Setores bolsonaristas** reagiram às críticas de Romeu Zema a Flávio Bolsonaro, acusando o governador mineiro de tentar ocupar o espaço político do pré-candidato, movimento impulsionado por Eduardo e Carlos Bolsonaro.
9. **LAVANDERIA MÁSTER:** A **imprensa e a esquerda** destacaram que os valores atribuídos ao financiamento de “Dark Horse” superariam produções brasileiras como Ainda Estou Aqui e O Agente Secreto, alimentando questionamentos sobre a real destinação dos recursos enviados para empresa ligada a aliado de Eduardo Bolsonaro nos EUA.
10. **CORRUPTO CONTUMAZ:** Perfis de **esquerda** associaram o caso Vorcaro a episódios anteriores envolvendo Flávio Bolsonaro, retomando menções à rachadinha, Fabrício Queiroz, aquisição de imóveis, à loja de chocolates e ao patrimônio do pré-candidato.
11. **FARIA LIMA REALIZA PERDAS:** **Imprensa e esquerda** associaram a queda da Bolsa e a alta do dólar à revisão das apostas do mercado sobre a viabilidade eleitoral de Flávio Bolsonaro, pressionada pela pesquisa Quaest e pelo vazamento do áudio com Vorcaro.

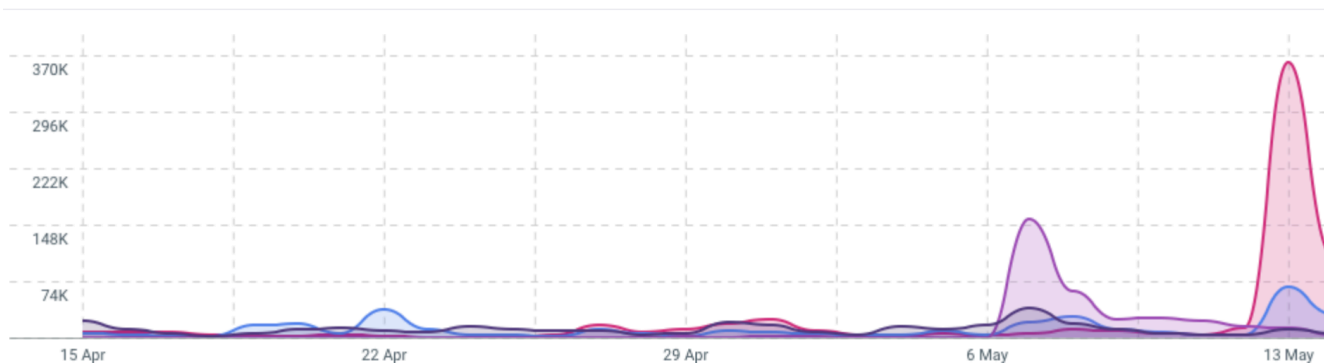


DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

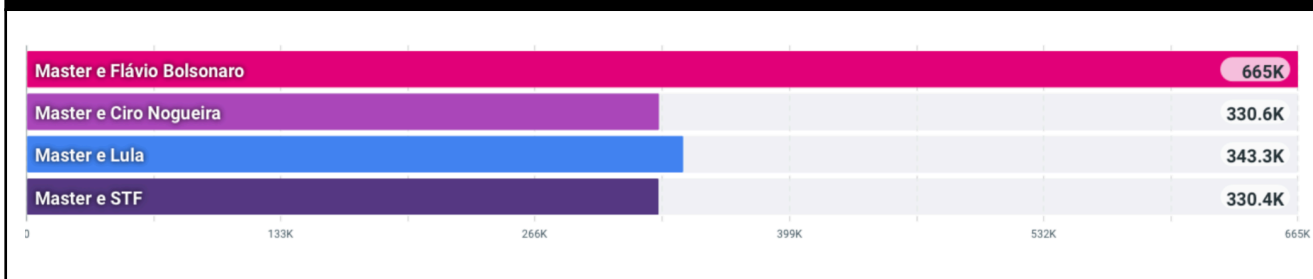
Banco Master: últimos 30 dias

PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS AO LONGO DO TEMPO

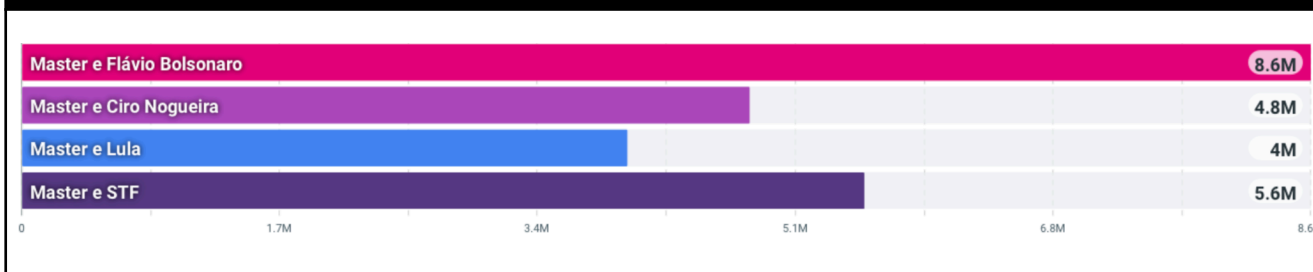
RESULTS OVER TIME



MENÇÕES



ENGAJAMENTO



Fonte: Instituto Democracia em Xeque, via Talkwalker.

Durante os últimos 30 dias, o caso Banco Master passou por diferentes ciclos de atenção digital. Até o início de maio, o debate esteve mais distribuído entre associações do banco com o STF, em especial com menções aos ministros Moraes e Toffoli.

Em 22 de abril, o eixo “**Master e Lula**” registrou 37,6 mil menções, relacionando o presidente ao banqueiro a partir do aluguel de barcos durante a COP30. Já a repercussão envolvendo o senador **Ciro Nogueira**, ligada às investigações da PF sobre supostos repasses mensais do banqueiro ao senador, marcou **155 mil menções em 7 de maio e 62 mil em 8 de maio**.

A partir do vazamento publicado pelo Intercept, porém, o eixo “**Master e Flávio Bolsonaro**” alcançou **360 mil menções no dia 13/5 e registra 123 mil no dia de hoje**, somando 8,6 milhões de interações. **Trata-se da maior repercussão do caso Banco Master no período analisado**, superando os demais recortes acompanhados tanto em volume quanto em engajamento. Mesmo temas com alto engajamento, como “Master e STF”, com 5,6 milhões de interações, ficaram atrás da repercussão envolvendo Flávio, indicando que o áudio **funcionou como o principal gatilho de nacionalização e popularização do caso**.



ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

TABELA DE POSTS TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO¹

POSTS POR CAMPO POLÍTICO	DIREITA	ESQUERDA	IMPRESA	OUTROS
Facebook	10	38	-	10
Instagram	260	562	294	527
Outros	25	69	10	24
Twitter	608	671	298	984
Youtube	230	129	74	6
Total geral	1.133	1.469	676	1.551

Fonte: Data Lake DX.

Entre 13/5 e 14/5, foram identificados 4.829 posts mencionando os termos **Vorcaro** e **Flávio**. A distribuição de posts indica que a esquerda sustentou o maior volume de publicações entre os campos analisados, com 1.469 posts, acima da direita, com 1.133, e da imprensa, com 676. O dado sugere que a revelação feita pelo Intercept mobilizou uma reação política mais ativa no campo da esquerda, que divulgou a prova da proximidade entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro.

¹ A categoria “Imprensa” não é coletada na rede social Facebook. Dados referentes aos dias 13/05/26 e 05h de 14/05/26.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO²

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	DIREITA	ESQUERDA	IMPRESA	OUTROS
Facebook	27.650	78.487	-	11.513
Instagram	1.322.695	2.567.865	3.208.261	1.404.140
Outros	101.028	152.435	67.178	119.151
Twitter	540.007	948.431	204.825	632.288
Youtube	615.787	348.677	51.767	26.245
Total geral	2.607.167	4.095.895	3.532.031	2.193.337

Fonte: Data Lake DX.

Quando se observam as interações, a predominância da esquerda se amplia. O campo alcançou 4.095.895 interações, superando a imprensa, com 3.532.031, e a direita, com 2.607.167. A diferença mostra que o caso ganhou tração para além da publicação original, com forte adesão de perfis que exploraram o áudio, as mensagens e os valores atribuídos ao financiamento do filme como elementos de desgaste político para Flávio Bolsonaro. A soma de interações da direita ser menor que da esquerda e da imprensa aponta que não houve uma tentativa unificada de responder ao caso.

TABELA DE PERFIS COM MAIS INTERAÇÕES

PERFIL	INTERAÇÕES
The Intercept	1.058.990
Lindbergh Farias	322.247
G1	319.425
Luiz Bacci	300.752
UOL Notícias	254.889
GloboNews	253.757
Guilherme Boulos	237.953
Pargmatismo Político	235.452
Metrópoles	197.616
Alfinetei	179.950
Outros	4.904.378

Fonte: Data Lake DX.

A lista de perfis com mais interações confirma o papel do Intercept como ator de maior alcance no debate, com 1.058.990 interações. Em seguida, aparecem perfis e veículos que ajudaram a ampliar a repercussão, como Lindbergh Farias, G1, Luiz Bacci, UOL Notícias e GloboNews.

² A categoria "Imprensa" não é coletada na rede social Facebook. Dados referentes aos dias 13/05/26 e 05h de 14/05/26.

A composição da lista mostra que o caso circulou pela cobertura jornalística, que validou a denúncia, e o da disputa política, que transformou o conteúdo em argumento contra a candidatura de Flávio Bolsonaro.

TABELA DE PARTIDOS COM MAIS INTERAÇÕES E POSTS

PARTIDO	INTERAÇÕES	POSTS
PT	591.715	172
PSOL	561.579	46
PL	419.056	47
PSB	147.600	9
UNIÃO	126.384	10
MISSÃO	120.621	1
AVANTE	79.858	1
REPUBLICANOS	30.213	3
PC do B	19.747	21
REDE	12.244	4
Outros	38.119	29

Fonte: Data Lake DX.

Entre os partidos, PT e PSOL concentram os maiores resultados de interação, com 591.715 e 561.579, seguidos pelo PL, com 419.056. A predominância de partidos de esquerda reforça a leitura de que a repercussão foi mais favorável ao campo de oposição ao bolsonarismo, que conseguiu explorar o caso como prova de contradição entre o discurso público de Flávio Bolsonaro e as relações privadas reveladas pelas mensagens. Entre o PL, o discurso em geral foi para defender a legalidade do financiamento privado e tentar reduzir o impacto político da denúncia.

CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts³, resultando na identificação dos eixos de discussão (clusters) presentes na tabela abaixo. Ele revela seis clusters narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
DARK HORSE TEM FINANCIAMENTO PRIVADO E NÃO USA DINHEIRO PÚBLICO	37,3%	direita 53% esquerda 31% imprensa 16%	Concentra o argumento de que o filme sobre Jair Bolsonaro foi financiado por recursos privados	privado, patrocínio, nota, confirmou, procurando, negou, contato, vantagens
REPERCUSSÃO DO ÁUDIO DE FLÁVIO PARA VORCARO	36,8%	direita 30% esquerda 60% imprensa 10%	Foco sobre os valores citados, a queda das versões anteriores de Flávio sobre sua relação com Vorcaro (teria mentido) e o uso do financiamento do filme para outras finalidades como evidência de proximidade entre o clã Bolsonaro e o banqueiro. Destaque à apreensão com o impacto da notícia para a campanha de Flávio entre seus aliados e a preocupação do slogan #Bolsomaster vingar.	vorcaro, milhões, 134, senador, áudio, caiu, flavio, bolsomaster
RELAÇÃO DE VORCARO COM FILME SOBRE BOLSONARO	24,9%	direita 30% esquerda 33% imprensa 37%	Repercussão dos repasses na candidatura de Flávio, os intermediários, os valores citados e a estrutura financeira mobilizada para viabilizar "Dark Horse" e possíveis indícios de lavagem de dinheiro.	jair, intercept, horse, dark, filme, daniel, bolsonaro, financiar
REAÇÃO DE ZEMA	0,9%	direita 91% esquerda 9%	Resposta de Romeu Zema ao caso levando a fúria de setores bolsonaristas com questionamento à conduta do ex-governador mineiro	zema, romeu, minas, tapa, cleitinho, chapa, vice, criticar
VITÓRIA DE LULA EM OUTUBRO	0,2%	esquerda 100%	Pesquisa Quaest e relações de Flávio Bolsonaro com Vorcaro reafirmam vitória de Lula nas eleições de outubro	Lula, vamos, futuro, presidente, blusinhas, eleição, vitória

A dinâmica dos clusters mostra que a direita concentrou sua reação em uma frente principal, baseada na defesa de que "Dark Horse" teve financiamento privado, sem uso de dinheiro público e sem contrapartida irregular. Já a esquerda dominou o debate com maior diversidade de enquadramentos, explorando o áudio de Flávio, os valores atribuídos ao financiamento, a contradição entre versões anteriores do senador, a proximidade com Vorcaro, os possíveis impactos eleitorais e a associação do caso ao termo "BolsoMaster". Com isso, enquanto a direita buscou conter a crise por meio de uma tese defensiva mais restrita, a esquerda conseguiu expandir o episódio para diferentes camadas de desgaste político, judicial e eleitoral.

³ Clusterização hierárquica descendente com método Reinert

O cluster “Dark Horse tem financiamento privado e não usa dinheiro público” concentrou a principal reação defensiva do campo bolsonarista. As publicações insistem que o filme não utilizou verba estatal e que o apoio financeiro de empresários não configuraria irregularidade. O argumento procura enquadrar a discussão do vínculo entre Flávio e Vorcaro para um debate sobre liberdade de investimento privado e perseguição política. Aparecem tentativas de relativizar as denúncias, afirmar que não houve contrapartida pública e sustentar que contatos pessoais entre empresários e políticos não seriam prova de crime. [1](#), [2](#).

Já o cluster “Repercussão do áudio de Flávio para Vorcaro” organiza a principal frente de desgaste político do caso. O áudio enviado por Flávio foi mobilizado como prova de que o senador teria omitido ou negado uma relação próxima com Vorcaro em declarações anteriores. O debate enfatiza os valores envolvidos no financiamento do filme, a dependência financeira da produção e a possibilidade de uso político dos recursos. O termo “BolsoMaster” passou a sintetizar essa associação entre o clã Bolsonaro e o banqueiro investigado. Aparecem leituras sobre o impacto eleitoral da denúncia, incluindo apreensão entre aliados diante do potencial de expansão da crise durante a pré-campanha presidencial ([1](#), [2](#), [3](#)).

O cluster “Relação de Vorcaro com filme sobre Bolsonaro” reúne conteúdos de caráter mais investigativo, voltados a reconstruir a cadeia de financiamento de “Dark Horse”, os intermediários, os fundos e os caminhos usados nos repasses. A circulação foi impulsionada pela reportagem do [Intercept Brasil](#), além de vídeos da [GloboNews](#) sobre a reação de Flávio Bolsonaro ao jornalista Thalys Alcântara.

O cluster “Reação de Zema” aparece como desdobramento lateral da crise, marcado pela irritação de setores bolsonaristas com o posicionamento do governador mineiro. O debate expõe tensões internas na direita, com cobranças de lealdade, ataques a Zema e repercussões envolvendo lideranças como Cleitinho e Ronaldo Caiado.

O cluster “Vitória de Lula em outubro” reúne a apropriação eleitoral do caso por perfis de esquerda, que passaram a associar a denúncia ao desgaste da candidatura de Flávio Bolsonaro. Circularam conteúdos de pressão sobre figuras da direita, como a [postagem de Tabata Amaral direcionada a Nikolas Ferreira](#), além de publicações defendendo medidas judiciais contra Flávio, como as de [Pedro Rousseff](#) e [Renan Santos](#).



ANÁLISE DE NARRATIVAS

👉 Principais temas da direita

Desgaste de Flávio Bolsonaro mobiliza críticas:

O caso gerou críticas ao pré-candidato por parte de influenciadores, comentaristas e lideranças da direita. O governador Romeu Zema publicou vídeo em sua página no Instagram afirmando que “é preciso ter credibilidade para mudar o Brasil”. O comentarista Rodrigo Constantino, que costumava defender a família Bolsonaro, declarou esperar que os áudios fossem falsos e, após a confirmação, passou a criticar as tentativas de defesa do senador, afirmando que o “estrago já está feito”. Repercutiram publicações de Janaína Paschoal argumentando que a “centro-direita precisa agir para se recompor”. Já Kim Kataguirí classificou o pronunciamento de Flávio Bolsonaro como “patético”, afirmou que ele “perdeu toda a moral para representar a direita” e defendeu que o senador renuncie ao mandato e abandone suas pretensões eleitorais ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#)). No programa [Oeste sem Filtro](#), embora alguns comentaristas tenham relativizado a situação, implicando o envolvimento do STF e de ministros no caso do Banco Master e questionando as motivações do vazamento da informação, houve a defesa de apuração ampla dos fatos, inclusive com a sugestão de que seja divulgada a lista de todos os financiadores do filme.

Relativização do caso citando financiamento de filmes sobre outros ex-presidentes:

Entre os principais argumentos daqueles que defendem Flávio Bolsonaro consta o argumento de que o banqueiro Daniel Vorcaro já teria financiado produções ligadas a diferentes ex-presidentes brasileiros. O deputado federal Gustavo Gayer afirmou que o caso “não se trata de viagens ao exterior, festas ou jatinhos”, destacando que Vorcaro teria apoiado financeiramente o documentário sobre Lula dirigido por Oliver Stone e lançado em 2024, além de filme sobre o governo de Michel Temer. O deputado Nikolas Ferreira perguntou em um post no Twitter por que não há a mesma intenção de criminalizar o financiamento dos filmes de Lula e Temer feitos por Vorcaro ([1](#); [2](#); [3](#)).

O financiamento foi pedido antes do escândalo do Banco Master:

Outro argumento mobilizado em defesa de Flávio Bolsonaro foi que o acordo de financiamento para o documentário teria sido firmado antes do surgimento das suspeitas envolvendo o Banco Master. Nesse contexto, o deputado federal Mário Frias, produtor executivo do longa-metragem, afirmou que o projeto é financiado com 100% de capital privado e declarou que o filme vem sendo alvo de tentativas de descredibilização política e ideológica desde seu anúncio.

Já o deputado federal Guilherme Derrite afirmou que transformaram uma “relação privada legítima” em escândalo político, ressaltando ainda que o contrato teria sido firmado cerca de dois anos antes das denúncias envolvendo o banco (1; 2).

👉 Principais temas da esquerda

Documentário é fachada para lavagem de dinheiro

[Canais partidarizados](#) e [atores políticos aliados ao governo](#) repercutem denúncias envolvendo o financiamento do filme “Dark Horse”, apontando inconsistências financeiras, ausência de repasses à produtora e movimentações internacionais de recursos como indícios de suposto esquema de lavagem de dinheiro. Neste sentido, o filme seria apenas uma “[fachada para lavagem de dinheiro](#)”, e haveria indícios de que “[pelo menos 2 milhões de dólares foram enviados para uma empresa no Texas ligada a Eduardo Bolsonaro](#)”. Há a defesa da ampliação das investigações pela Polícia Federal e pedidos de quebra de sigilo fiscal.

Fim da candidatura e pedido de prisão:

[Parlamentares](#) defendem a [prisão preventiva, quebra de sigilos, bloqueio de bens e apreensão de passaporte](#) do pré-candidato Flávio Bolsonaro. O caso é apresentado como parte de um esquema maior de uma suposta organização criminosa envolvendo operadores financeiros, aliados bolsonaristas e agentes públicos. As acusações se estendem a outras figuras políticas, como [Ricardo Nunes, Paulo Guedes e Campos Neto](#). Circulam [pressões por uma atuação mais rigorosa](#) da Polícia Federal, STF, Ministério Público e a instalação de uma CPI. Há [discursos mais moderados](#), que defendem o respeito ao devido processo legal sem excessos, em referência crítica à Lava Jato.

Defesa do governo Lula:

[Atores políticos](#) e [canais partidarizados](#) aproveitaram o ensejo do “maior escândalo bancário da história do Brasil” para apresentar a melhora da aprovação do governo Lula e as realizações da gestão. Aqui se enfatiza que as investigações do caso Master [só foram possíveis devido ao governo Lula](#). Os conteúdos contrapõem a ideia de “retomada” e estabilidade institucional no governo ao [cenário de corrupção, má gestão e favorecimento político](#) atribuídos ao bolsonarismo. Também ganharam repercussão publicações que [associam o episódio aos resultados da pesquisa Quaest](#) divulgada na manhã desta quarta-feira, na qual o presidente Lula teria recuperado terreno, sobretudo entre eleitores vistos como decisivos, como as mulheres e os eleitores “independentes” (“nem Lula nem Bolsonaro”).

Memes e as contradições de Flávio Bolsonaro:

Postagens de [atores políticos](#) e [influenciadores de esquerda](#), com volume expressivo de interações, utilizam a linguagem de [memes e produção de conteúdo humorístico](#), incluindo montagens de capas de filmes, destacam o envolvimento de Flávio com Daniel Vorcaro e as contradições nas suas declarações. As mudanças de posicionamento e as declarações referentes à [Lei Rouanet](#), são mobilizadas para desacreditar o senador, taxado de [mentiroso](#).

Principais temas da imprensa e mídia

Flávio Bolsonaro muda versão sobre Vorcaro

Veículos de mídia, entre eles o Intercept Brasil, que veiculou a [primeira reportagem sobre a relação entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro](#), argumentaram que o senador teria mudado sua versão sobre conhecer o dono do Banco Master e sobre o financiamento do filme de seu pai, já que há meses atrás negou que sua família mantivesse qualquer relação com o acusado de fraude e na manhã do dia 13 respondeu a um repórter que a destinação de recursos para o filme seria mentira ([The Intercept 1](#); [Metrópoles](#); [Folha de S.Paulo](#)).

Flávio admite pedido e alega ter sido legítimo

Veículos e jornalistas repercutiram o vídeo publicado pelo senador na noite do dia 13/05, quando admite a autoria na troca de mensagens com Vorcaro e argumenta o financiamento do filme foi privado e não público ([Folha de S.Paulo](#); [BBC](#); [Veja](#); [Poder 360](#); [Sam Pancher](#)). No [UOL](#), a jornalista Daniela Lima já havia confirmado a veracidade dos áudios, afirmando que estariam nos arquivos da PF enviados ao ministro André Mendonça.

Produtora nega recebimento de dinheiro

Houve destaque, entre veículos de imprensa e jornalistas, para o posicionamento da produtora do filme 'Dark Horse' e para Mário Frias, deputado federal ligado ao núcleo bolsonarista e produtor do filme, sobre não terem recebido aporte financeiro do Banco Master ([Estado de Minas](#); [Metrópoles](#); [CNN](#)). Publicações dos jornais [O Dia](#) e da [Folha de S.Paulo](#) salientam que a declaração contradiz Flávio Bolsonaro, que afirmou ter negociado recursos com Vorcaro. Já o jornalista [Demétrio Vecchioli](#) argumentou que a EntrePay, que supostamente seria sócio oculto, não teria negado o recebimento de financiamento.

Reação de Zema e Tarcísio vira pauta

O vídeo publicado pelo pré-candidato Romeu Zema, em que salienta que relação entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro seria imperdoável e "um tapa na cara dos brasileiros de bem", foi repercutido por perfis de mídia e jornalistas ([Poder 360](#); [Exame](#); [O Tempo](#); [O Globo](#); [Metrópoles](#); [André Shalders](#); [Lauro Jardim](#); [Noblat](#)). [G1](#), além de apontar falas do ex-governador de Minas Gerais,

salientou que Renan Santos afirmou que as denúncias sobre Flávio Bolsonaro seriam óbvias, reforçando que "onde há escândalo de corrupção" o senador também estaria. Já o [Valor Econômico](#) repercutiu o posicionamento de Ronaldo Caiado, cobrando transparência.

A resposta de Tarcísio de Freitas, ao ser questionado durante coletiva sobre a relação de Flávio Bolsonaro e Vorcaro, de que isso não seria pauta da entrevista, se negando a comentar o assunto, foi tema de notícias do [G1](#); [Veja](#) e [O Globo](#).

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o Talkwalker e o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 16 mil perfis.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultou no aumento significativo deste total.

EXPEDIENTE

Boletim Especial - #BOLSOMASTER

14 de maio de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. **TEXTO DA LICENÇA:** <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO: Chiodi, A.; Pecoraro, C.; Capone, L.; Vasques, B.; Santos, J.; Mannheimer, V.; Homma, L.; Almeida, S.; . *Boletim Especial: #BOLSOMASTER*. Instituto Democracia em Xequê, 14 mai. 2026.

Equipe do relatório

Diretores: Letícia Capone, Beto Vasques, João Guilherme Bastos dos Santos

Pesquisadores: Dalby Hubert, Luana Homma, Sabrina Almeida e Vivian Mannheimer.

Coordenadores: Alexsander Chiodi e Caroline Pecoraro.

Projeto gráfico e diagramação: Moara Juliana

Instituto Democracia em Xequê

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Formação e Literacia Digital

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro

Coordenadora de Gestão Institucional

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

institutodx.org

Contato: contato@institutodx.com